

Interculturalidade e diversidade linguística na formação da identidade timorense



A autonomia de celebrar os cinco séculos de interação com Portugal demonstra a maturidade de Timor-Leste, enquanto jovem nação. A relação entre os países, que geopoliticamente parecia complexa, subverteu a distância e adversidades do tempo, e hoje se dá de forma colaborativa em vários setores. Se repararmos nos vendedores informais pelas ruas de Díli comercializando Escudos, antiga moeda do Império Português ou recordarmos, nas fotografias de época, a bandeira portuguesa hasteada em frente as sedes administrativas do governo, podemos lembrar a história em comum de ambos os povos. A assimilação cultural foi além e deu origem a processos interculturais, em expressões mais sensíveis, que vão do sagrado, em destaque o catolicismo e sincretismo religioso, a miscigenação étnica, a língua portuguesa, ainda que em formação, e suas influências na língua tétum, entre outras. A cultura timorense sempre esteve em evidência, mesmo com o emparelhamento de outras culturas, antes mesmo da chegada dos navegadores e missionários portugueses à Lifau, município de Oe-Cusse, em 1515, para relações comerciais. O Timor-Leste cultural sempre existiu. Uma cultura que se transforma, assimila e também compartilha costumes, mas que não deixa de preservar sua essência

e a liberdade de negociar seus processos interculturais. Ter festejado esse momento o torna autor de sua história e dos 40 anos de Independência. E como nação, o marco dos 500 anos fez reverência ao protagonismo de sua narrativa, motivada por vibrações nacionalistas revigoradas nas comemorações por todo o país. A demonstração exemplar dessa nação resiliente, que soube resistir e reerguer seus ideais, se mostra por fazer lembrar o início e o fim do período colonial, com a Independência no dia 28 de novembro.

Apesar da invasão indonésia ter adiado os planos por mais de duas décadas, reascendeu o desejo de liberdade latente no espírito maubere. Conquistada a Independência, hoje vive no limiar entre as tradições e a modernização, para reafirmação da identidade timorense, sem perder de vista os referenciais locais. Um desafio constante, especialmente quando se tem como reflexo de desenvolvimento a uniformização do modelo de globalização, que já tem dado indícios de mudanças no comportamento de grupos sociais, expressivamente, entre os jovens.

A relação com estrangeiros, os malaes ou mister, como somos chamados, foi receptiva a intercâmbios culturais. A presença internacional intensificou a convivência com uma grande comunidade de expatriados, em sua maioria, estabelecidos com residência temporária. São pessoas de diferentes países, línguas e culturas, que normalmente se instalam por períodos determinados, o que tonifica o cosmopolitismo de Timor-Leste.

Podemos citar também como exemplo de multiculturalismo, a paisagem linguística nas ruas da capital, que traz uma forte carga de sentidos, pelo histórico de miscigenação cultural e heranças, além das lusitanas. É possível encontrar anúncios e letreiros de estabelecimentos comerciais escritos em

diversas línguas, como mandarim, coreano, bahasa indonésio, malaio, inglês, entre outras, numa Babel de signos. Essas expressões plurilinguísticas coexistem livremente, com duas outras línguas, as oficiais, tétum e português, indicando também a interculturalidade tecida nos espaços timorenses.

A pensar na ambivalente relação entre a tradição e a inovação, a fala do poeta Marco del Rey se faz pertinente quando “assim estão ligados ontem e hoje” na identidade timorense. Uma identidade que está em movimento e em constante transformação. Sua sintonia intercultural tem viabilizado meios de romper fronteiras e promover tantas riquezas, que fazem dessa terra um lugar apropriado para o crescimento de novos sonhos. É que nos tem motivado a pensar na letra da música Tempo Rei, de Gilberto Gil, em que “tudo permanecerá do jeito que tem sido, transcorrendo, transformando tempo e espaço, navegando todos os sentidos...”.

Vocabulário

De acordo com o Dicionário Online Priberam da Língua Portuguesa: <http://www.priberam.pt/dlpo/Protagonismo>

Subverteu: Ato de desestabilizar, remexer ou revirar.

Emparelhamento: igualar, equiparar, nivelar ou comparar.

Protagonismo: Qualidade do que se destaca em qualquer acontecimento; desempenho do papel de protagonista.

Resiliente: é a capacidade de lidar com os próprios problemas, superar os obstáculos, as adversidades, e resistir à pressão em situações adversas.

Mariene Queiroga

Mestre em Literatura e Interculturalidade (PQLP/CAPES)

Email: marienecqueiroga@hotmail.com

Colóquio Internacional de Educação, Ciências e Cidadania Cultural

No dia 7 de abril de 2016 será realizado, no Auditório da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), o Colóquio Internacional de Educação, Ciências e Cidadania Cultural. O Colóquio é uma iniciativa da Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UNTL, em parceria com o Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP/CAPES). Dentre os objetivos traçados para o evento constam: apresentações de pesquisas e de experiências pedagógicas e debates entre as distintas áreas do saber, no intuito de disseminar a interdisciplinaridade entre as ciências, línguas e literaturas, história, modos de educação e de socialização, não só no contexto timorense, como também de forma globalizada.

Os temas que nortearão as discussões nas mesas temáticas serão: Formação de Professores do Ensino Básico; Língua, Literatura e Cultura; Colonialidade e Produção do Conhecimento em Timor-Leste e Metodologias do ensino e formação profissional.

As apresentações serão realizadas por professores e pesquisadores timorenses e brasileiros, os quais relatarão suas experiências pedagógicas e pesquisas desenvolvidas no âmbito educativo de Timor-Leste. Também estarão presentes no Colóquio, estudantes timorenses que realizaram suas pesquisas no Brasil e, recentemente, retornaram a Timor. Esse é um fecundo momento para a divulgação e a valorização do trabalho realizado por esses pesquisadores por meio do programa de cooperação entre as duas nações.

O dia de realização do Colóquio Internacional de Educação, Ciências e Cidadania Cultural será dedicado a abordar a interdiscursividade e diversidade sociocultural, bem como as relações de cidadania na produção do conhecimento e observá-las à luz de seus diálogos interartísticos, científicos e interculturais.

Contamos com a presença de toda a comunidade acadêmica bem como dos interessados em geral.

Joice Eloi Guimarães

Mestre em Educação (PQLP/CAPES)

Email: joiceeg@hotmail.com